

Depois de um longo silêncio, o velho suspirou profundamente. — Criar ódio leva apenas um instante, mas construir amor exige muito tempo. César, você ainda é muito jovem. Um dia, vai entender o que realmente significa o "amor de família". O ancião tirou do bolso um envelope selado com o brasão da família Cátulo em lacre vermelho. — Esta é uma carta do seu pai. Ele espera que você reflita com calma. César baixou a cabeça, mergulhado em pensamentos. De repente, sorriu e olhou para o velho. — E o que seria esse "amor de família"? Vivi anos entre os Cátulo e nunca senti um pingão disso. Ele mordeu a língua e cuspiu as palavras com força, como se fosse um cuspe de desprezo: — Vá embora! Leve suas propostas e sua família com você! Chu Zihang abriu os olhos devagar. A luz da manhã atravessava as cortinas brancas, banhando tudo em um tom quente e dourado. Por um instante, sentiu-se desorientado. Não acreditava em Deus, muito menos no paraíso, mas o rosto que se aproximava dele era tão puro e perfeito que parecia um anjo prestes a beijar a testa de um pecador. Ele tentou se aproximar mais para enxergar melhor. Sentiu o cheiro daquela "anjo" — um aroma úmido e quente, como folhas após a chuva, misturado ao doce perfume de gardênia. — Bom dia, shixiong. — Quando Chu Zihang quase encostou o rosto nela, a garota esticou um dedo branco e pressionou sua testa, falando com tom descontraído. — Acabou de acordar e já quer dar em cima de mim? — Xia Mi? — Chu Zihang ficou paralisado. O hálito dela carregava um perfume suave, desconhecido para ele. — Quem mais seria? — Xia Mi inflou as bochechas. — Shixiong perdeu a memória depois de uma noite de sono? — E o Lu Mingfei? — Chu Zihang virou-se para a cama ao lado. O colchão ainda estava marcado pelo corpo do colega, mas ele já não estava mais lá. — Ah, o shixiong Lu... — Xia Mi sentou-se na cama de Chu Zihang, balançando as pernas. — Ele saiu com a Nono para passear. Disse que traria café da manhã para a gente. — Entendo... — Chu Zihang franziu a testa. — E o diretor? — Shixiong, você realmente perdeu a memória? — Xia Mi arregalou os olhos. — O diretor voltou ontem à noite. Disse que tinha algo urgente para resolver na escola. — Minha cabeça está meio confusa... — Chu Zihang esfregou a testa. Havia algo estranho em suas memórias. — Aliás, shixiong, você estava meio estranho ontem na roda-gigante. — Xia Mi inclinou-se novamente, examinando seus olhos com atenção. — Tem certeza que está tudo bem? — Está tudo bem. — Ele se apoiou e olhou pela janela. O rio brilhava sob o sol da manhã, com barcos cruzando suas águas. O mundo parecia ter sido banhado em cores vivas. — Então que tal conversarmos? — Xia Mi sorriu, fechando os olhos. — Já que estamos esperando o café, podemos passar o tempo. — Certo. — Chu Zihang desviou o olhar. — Sobre o quê? — Não sei. — Ela olhou para o teto, entediada. — Você que começa, shixiong. — Então... — Chu Zihang hesitou. Lembrou-se de ter lido em algum lugar que Xia Mi tinha um irmão. — No seu registro, diz que você tem um irmão mais novo. — É, eu tenho um irmão. — Ela fez uma pausa. — Ele tem deficiência intelectual. Enquanto falava, a luz do sol atravessava as grades da janela, projetando sombras sobre seu rosto delicado. Seus olhos, profundos, ficaram escondidos na penumbra. — Ele é meu gêmeo. Nasceu só uma hora depois de mim. Minha mãe já estava sem forças quando ele veio ao mundo... Ele ficou sem oxigênio por meia hora. Por isso, ficou assim. — Xia Mi contou nos dedos, como se estivesse revivendo cada detalhe. — Meus pais dizem que ele me deu a chance que deveria ser dele. Por isso, eu tenho que ser melhor que todo mundo. Tudo que eu faço carrega metade do esforço que deveria ser dele. Não importa o quanto eu me esforce, nunca é suficiente. — Ela mostrou a língua, como quem tenta disfarçar a amargura. — Então... você odeia seu irmão? — Chu Zihang perguntou. — Odeio? Claro que não! — Xia Mi pareceu surpresa. — Eu adoro ele! Ele é como um cachorrinho. Quem não gosta do próprio cachorrinho? — Comparar seu irmão a um cachorro não é um pouco... — Chu Zihang não terminou a frase. — Nossa, shixiong! Você está aprendendo a ser sarcástico com o Lu Mingfei! — Xia Mi olhou para ele, fingindo indignação. — Não. Só não sou bom em me expressar, mas isso não significa que não entenda ironia. — Ele respondeu, sério. — Já percebi... Shixiong deve ser daqueles que tem um monte de pensamentos secretos e fofocas na cabeça... — Xia Mi murmurou, baixinho. — Mas chega de desviar do assunto. Vamos voltar ao meu irmão. — Quando eu estava no ensino fundamental, levei ele para sair. Todo mundo olhava com nojo e dizia: "Que irresponsabilidade deixar uma menina cuidar de um retardado sozinho". — Ninguém queria chegar perto dele. Ele pode ser limitado, mas é sensível. Ficava agarrado na minha saia, olhando para as

peessoas com raiva. — Na época, eu era imatura. Ficava incomodada com os olhares e também me sentia envergonhada dele. No caminho de volta, eu não deixava ele chegar perto. Ordenava que ficasse dez metros atrás de mim. Se ele se aproximasse, eu fingia que não o conhecia. — Ele tinha medo de eu ignorá-lo e seguia as regras direitinho. Mas eu estava chateada e andava rápido, sem olhar para trás. — Até que, em certo momento, percebi que ele não estava mais ali. Corri de volta, desesperada. Encontrei ele em um beco, sendo espancado por um grupo. O líder era um garoto da minha escola que nem era meu amigo... só queria me impressionar. Xia Mi sorriu, sem graça. — Bom, shixiong, você sabe como é... Eu sempre fui bonita, então era normal ter garotos atrás de mim. — Sim. — Chu Zihang concordou com um aceno. Ele não podia negar a beleza dela. — O que aconteceu foi que aquele garoto achou que meu irmão tinha más intenções comigo — Xia Mi suspirou. — Eu vi meu irmão no meio da multidão, com o rosto todo arranhado e sujo de terra. Quando me viu, ele só deu aquele sorriso bobo... enquanto um dos caras pisava na cara dele. Fiquei tão triste... Aí eu disse pra ele: "Não te culpo. Pode bater neles". — Como assim? — perguntou alguém. — Meu irmão é ótimo em brigas. Ele é super forte e não tem medo de nada. Mas eu proíbo ele de sair batendo nos outros. Se ele bate em alguém, eu fico um mês sem falar com ele... — Xia Mi explicou. — Então ele acabou com todos aqueles garotos. Na volta pra casa, eu deixei ele segurar de novo a barra da minha saia enquanto a gente andava. — Você trata muito bem seu irmão. — Às vezes, quando olho pra ele, eu desejo que ele nunca tivesse nascido — Xia Mi murmurou baixinho. — Assim ele não teria que sofrer tanto. Xia Mi calou-se. Chu Zihang ficou sentado na cama em silêncio, sem saber como continuar a conversa. De repente, ele se lembrou de uma cena de Evangelion: Rei Ayanami, morrendo dentro da cápsula de ejeção, enquanto o patético Shinji Ikari arrombava a porta e gritava desesperado: "Você está bem? Você está bem?". E a deusa Ayanami só conseguia responder: "Eu não sei que expressão devo ter neste momento". Todo mundo tem coisas que prefere guardar só pra si, não é? Como os Campos AT em Evangelion — aquela barreira absoluta da mente que ninguém pode atravessar. No coração de Chu Zihang havia uma ponte elevada num temporal sem fim, e um Mercedes-Benz destruído que estava estacionado ali há anos. Às vezes, ele se imaginava sentado sozinho no banco do motorista, com a chuva caindo lá fora, sem ninguém pra conversar, ouvindo a mesma música no rádio repetidamente. Era solitário, mas ele nunca pensou em convidar alguém para o banco do passageiro. Para os outros, ficar naquele carro vendo a chuva cair seria um tormento, certo? Até Su Qian ficaria impaciente. Mas, por algum motivo, ele tinha a sensação de que, se fosse Xia Mi, ela ficaria feliz em ouvir sua história. [Capítulo 80 - Ato 26: A Juventude é um Destino Inescapável] — E aí, pessoal, demorei muito? — Lu Mingfei entrou no quarto com descaramento, mas parou ao ver Chu Zihang e Xia Mi sentados na cama, ambos com expressões sombrias. — Hmm... — ele coçou a cabeça, constrangido. — Cheguei na hora errada? Quer que eu saia um pouco pra vocês continuarem conversando? — O que é isso, senior Lu? — Xia Mi virou-se com um sorriso radiante. — Já que veio, pra que sair? A gente já resolveu. — Aliás, o que tem pro café da manhã? — Ela esticou o pescoço para olhar o saco de papel na mão de Lu Mingfei, fingindo naturalidade. — Tô com fome. — Youtiao e leite de soja do hotel — respondeu Lu Mingfei, apontando para cima. — Peguei no restaurante do último andar. Até que é bem autêntico, não esperava encontrar isso num hotel nos EUA. — Pff, e eu achando que seria um banquete — Xia Mi fez beijo. — Youtiao e leite de soja eu já enjoei na China. — Sério, junior, que tipo de banquete você esperava no café da manhã? — Lu Mingfei revirou os olhos. — E você acabou de chegar da China, claro que já enjoou. — Quando chegar em Cassel, você vai entender — acrescentou Chu Zihang com frieza. — Como assim? — Xia Mi franziu a testa. — A comida lá é ruim? — Não é que seja ruim... — Lu Mingfei colocou o café da manhã na mesa. — É que em Cassel só tem comida alemã o ano todo. Ou é joelho de porco assado, ou chucrute. Pra mim já enjoou. — Ahhh! — Xia Mi pareceu ter um clique, mas logo gritou. — E eu que quero manter a forma! Meus planos foram pro ralo! — Junior, com esse seu corpo nem precisa se preocupar... — Lu Mingfei olhou Xia Mi de cima a baixo, com um olhar de pena. — Afinal... você sabe. — O QUÊ? — Xia Mi rosnou e avançou em Lu Mingfei, como um gatinho bravo. — Tá me chamando de peito pequeno? — Não, não! — Lu Mingfei desviou com facilidade. — Jamais! Mas mesmo que fosse, não tem problema. Você ganha no carisma e na fofura. — Hum! Não vou

perder meu tempo com você! Xia Mi virou-se e abriu o saco do café da manhã.— Vamos comer!— Ah, cadê a senior Nuonuo? Ela não foi com você? — Xia Mi rasgou um pedaço de youtiao e ofereceu naturalmente a Chu Zihang, que hesitou antes de aceitar.— Ah, ela tá no quarto ao lado trocando de roupa — disse Lu Mingfei. — Ela achou que a roupa tava muito suja.— Ela não trouxe roupa extra? — Xia Mi falou com a boca cheia, mastigando o youtiao.— É meio vergonhoso... — Lu Mingfei baixou a cabeça. — Ela só tem duas mudas: um vestido que eu comprei pra ela e a roupa que veio vestindo.— Senior Lu, como namorado você é bem falho, hein? — Xia Mi assumiu um ar professoral. — Quando sua namorada sai, você tem que levar várias roupas pra ela. Mulher é uma espécie que adora se arrumar, não se sente bem se não estiver linda.— Entendi. Falha minha. — Lu Mingfei concordou com humildade. Ele se jogou na cama, abrindo os braços e pernas como um boneco de neve.— Falta alguns dias pra voltarmos pra escola. O que a gente faz até lá? Já fomos no parque de diversões, não tem mais nada legal pra fazer.— É mesmo... — Xia Mi inclinou a cabeça. — Seniors, conhecem algum lugar legal por aqui?— Acha que eu sei? — Lu Mingfei respondeu sem energia. — Eu não fico mais que cinco dias seguidos em Chicago... E geralmente fico só na estação de trem.— Podemos ir ao Lago Michigan — Chu Zihang sugeriu de repente. — Já falamos disso na estação. É a melhor época pra velejar. Em dois meses começa o torneio entre Cassel e a Universidade de Chicago.— Bingo! — Xia Mi pulou e ergueu a mão, apoiando a ideia.— Parece bom — Lu Mingfei virou de lado, preguiçosamente. De repente, ele teve uma ideia, os olhos brilhando, e pulou da cama.— Shixiong! Para navegar no lago com o barco a vela precisa de roupa de banho, né? Né, né?— Provavelmente sim — respondeu Chuzihang, pensativo. — Nunca participei de corridas de vela, geralmente essas competições são momentos perfeitos para Kaizar se mostrar. Roupa de banho? Xiàmì ficou em alerta, cruzando os braços sobre o peito e olhando para Lù Mingfēi com desconfiança.— Shixiong, que tipo de ideia malandra você está tendo?— Ideia malandra com você? — Lù Mingfēi bufou com desdém. — Minha ideia malandra é com a sua shijie, a Nùonuò!— Oh? Ideias malandras comigo? — uma voz calma surgiu de repente. — Lù Mingfēi, você está ficando ousado, hein?— Não pode ser... — ele engoliu em seco e virou a cabeça lentamente para trás. Lá estava Nùonuò, com seu visual habitual: jeans e uma blusa preta justa, encostada no batente da porta, os brincos de trevo-de-quatro-folhas balançando suavemente.— Shijie, me deixa me explicar... Quer dizer, me defender!— Relaxa — ela respondeu, acenando com a mão. — É só uma roupa de banho. Não vou morrer se meu namorado me ver assim.— Então vamos logo depois do café da manhã? — perguntou Xiàmì.[...]— Shixiong! Gostou do meu look? Xiàmì abriu a cortina do provador com um whoosh e encarou Chuzihang com olhos brilhantes.— Hmm... Fica bonito em você — ele respondeu, desviando o olhar rapidamente após um breve relance.— O quê? Você mal olhou! — ela reclamou, batendo no ombro dele. — Olha direito! Relutantemente, Chuzihang observou a garota à sua frente, que insistia em posar de maneiras inexplicavelmente extravagantes. O biquíni amarelo-claro com detalhes franzidos tinha um visual tropical, brilhando sob as luzes da loja. A cena lembrava um desenho animado que ele assistiu na infância — algo como Garotas Superpoderosas. Xiàmì fez mais algumas poses, então encarou Chuzihang de novo.— E aí, shixiong? Qual a sua opinião?— Está bonito, combina com você — ele respondeu com sinceridade. Ela suspirou, decepcionada.— Que resposta sem graça. Realmente não dá pra esperar elogios criativos de você, shixiong. No sofá, Lù Mingfēi só encolheu os ombros, focado no jogo de celular. — Por que você não comenta o biquíni dela? — alguém perguntou.